



CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO DÉFICIT DE AUTOCUIDADO NA ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Paloma Loiola Leite¹
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses²
Adriana de Moraes Bezerra³
Nayara Santana Brito⁴

INTRODUÇÃO

As Teorias de Enfermagem são o conjunto de conceitos e princípios da ciência da Enfermagem e objetivam descrever, explicar, diagnosticar e prescrever o cuidado de Enfermagem com respaldo científico, o conhecimento gerado pelas Teorias tirou a condição da Enfermagem de ocupação e a levou para profissão, o que exigiu o desenvolvimento de um saber próprio e específico (TAFFNER; FREITAS, 2022).

É necessário tornar aspectos filosóficos e de ampla abstração muito mais próximos da realidade da enfermagem contemporânea (ARAÚJO; SILVA, 2019). As práticas podem ser aprimoradas mediante a aplicabilidade de teorias da Enfermagem, contribuindo para atender as necessidades de autocuidado apresentadas pelos pacientes e familiares, pois permite ao profissional ter maior capacidade reflexiva e interpretativa das situações do seu campo de atuação, bem como, planejar e implementar cuidados, que refletirão na qualidade da assistência (GUARDIA *et al.*, 2021).

Assim, neste estudo objetiva-se descrever os principais pressupostos da Teoria do Déficit de Autocuidado na Enfermagem.

MÉTODO

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura. Realizou-se busca nos bancos de dados das principais bases de dados e diretórios de pesquisa, utilizando as palavras-chaves: Teoria de Enfermagem e déficit de autocuidado, durante os meses de agosto e setembro de 2022. A seleção inicial foi realizada sem restrições quanto ao desenho do estudo ou período de publicação, tendo em vista a necessidade de uma revisão abrangente, por fim, as principais informações foram organizadas, apresentadas e discutidas. Conforme a Resolução nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de uma revisão da literatura, o estudo não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento da Enfermagem enquanto profissão, as teorias de Enfermagem são temas dominantes e nos últimos 40 anos uma das teorias mais citadas é a Teoria do Déficit de

1Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: paloma.leite@urca.br

2Enfermeira. Doutoranda. Universidade Federal do Ceará, e-mail: jayanacastelobranco@hotmail.com

3Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: adriana.bezerra@urca.br

4Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: nayara.brito@urca.br



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

Autocuidado na Enfermagem (TDAE) de Dorothea Elizabeth Orem, com sua primeira edição em 1971 e a sexta em 2001 (QUEIRÓS; VIDINHA; FILHO, 2014).

Para a Teórica, o autocuidado pode ser definido como a prática de atividades desenvolvidas com o objetivo de preservar a vida e o bem-estar pessoal. Orem considera a TDAE uma teoria geral composta por três teorias inter-relacionadas, que são: 1) a Teoria do Autocuidado, que descreve o porquê e como as pessoas cuidam de si próprias; 2) a Teoria do Déficit de Autocuidado, que descreve e explica o porquê as pessoas podem ser ajudadas através da enfermagem; e 3) a Teoria dos Sistemas de Enfermagem, que descreve e explica as relações que têm de ser criadas e mantidas para que se produza enfermagem (OREM, 2001).

Orem postula como requisitos do autocuidado: 1) o fator a ser controlado ou gerido para manter a saúde e o bem-estar pessoal e 2) a natureza da ação requerida. Nos requisitos universais do autocuidado tem-se que é necessário a prevenção de riscos e a promoção do desenvolvimento humano nos grupos sociais de acordo com o potencial, limitações e necessidades humanas. Ou seja, considerar o indivíduo respeitando a sua singularidade e complexidade, observando todo o seu contexto, assim como a Atenção Primária à Saúde faz (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Os requisitos de autocuidado existem para pessoas que estão doentes ou lesionadas, ou seja, tem o desvio do autocuidado, e os cuidados para satisfazer essas exigências do desvio devem ser transformadas em componentes de ação para cuidar. A Teoria de Orem a partir de seus preceitos orientam a Enfermagem no desenvolvimento do seu processo de trabalho por ajudar a manter, solucionar ou compensar a necessidade de autocuidado e reduzir ao máximo as complicações que possam surgir através da promoção e manutenção da saúde (JAPÓN; GUARACA, 2020).

A Teoria dos Sistemas de Enfermagem de Orem sugere que a Enfermagem é ação humana, e os sistemas são formulados por profissionais através do exercício da sua atividade para pessoas com limitações de autocuidado, com operações de diagnóstico, prescrição e regulação. Sua teoria vai ao encontro do postulado na Resolução COFEN 358/2009, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem, cujo processo tem cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação (COFEN, 2009).

A Teoria do Déficit de Autocuidado aponta que há condições necessárias para a atuação da Enfermagem, são condições para além de limitações com a saúde ou com os cuidados relacionados à saúde, e essas limitações interferem quer seja de forma completa ou parcial nos cuidados reguladores de si próprios. A teoria sugere que as orientações dos profissionais de Enfermagem aconteçam, pois direciona as pessoas para entender as situações em saúde, assim é possível traçar planos mais eficazes (RODRIGUES *et al.*, 2018).

A Teoria do Autocuidado considera que o cuidado consigo é uma função humana reguladora, deve ser aprendida e executada continuamente em conformidade com as necessidades do indivíduo. A necessidade de autocuidado terapêutico deve 1) descrever fatores do doente para manter a saúde e bem-estar, e 2) possuir grau conhecido de eficácia derivada de escolha de tecnologias para utilização na mudança dos fatores do doente. A atuação de enfermagem enquanto Enfermeiros deve ser com uma relação interpessoal para agir, saber e cuidar para satisfazer as suas necessidades de autocuidado terapêutico e/ou orientar o desenvolvimento da atividade de autocuidado do doente (OREM, 2001).

Como método de ajuda sugerido para auxiliar as pessoas a empreenderem ações para regular o funcionamento do próprio corpo, tem-se: atuar ou fazer por outrem, orientar, fornecer apoio



físico e psicológico, proporcionar e manter um ambiente que apoie o desenvolvimento pessoal, e ensinar (OREM, 2001).

A Teoria de Orem é relevância para a práxis de Enfermagem por permitir identificar as necessidades, possibilitando soluções através da capacitação para o autocuidado, dessa forma, a apropriação dessa teoria tem impactos positivos para o processo de trabalho da Enfermagem (SILVA *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a Teoria do Déficit de Autocuidado na Enfermagem possibilita maior respaldo científico nos cenários de atuação da Enfermagem, para efetivar seu uso na prática e ir para além do campo teórico. A enfermagem deve apoderar-se cada vez mais das Teorias, e assim se fortalecer enquanto ciência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.A.C.; SILVA, G.R.F. Office on theory of nursing: successful experience of integration between graduating and post-graduate. **Rev Enferm UFPI**, v.8, n.1, p.78-82, jan/mar, 2019.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Implementação do Processo de Enfermagem. Brasília-DF, out. 2009.

GUARDIA, A.N. *et al.* APLICABILIDADE DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM PELO DOCENTE NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**, v.1, n.5, 2021.

JAPÓN, S. A. S.; GUARACA, J. A. M. **Teoría de Dorothea Orem aplicada al cuidado durante el embarazo**. 2020. 20f. Monografia (Licenciatura em Enfermagem) – Facultad de Ciencias de la Salud, Universidade Nacional de Chimborazo, Riobamba/Ecuador, 2020.

OREM, D. E. **Nursing: Concepts of practice**. 6 ed. - St. Louis, MO, 2001.

QUEIRÓS, P.; VIDINHA, T.; FILHO, A. Self-care: Orem's theoretical contribution to the Nursing discipline and profession. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 3, p. 157–164, 12 dez. 2014.

RODRIGUES, J. DA C. *et al.* Dificuldades relacionadas ao autocuidado do portador de Hanseníase: à luz da Teoria de Dorothea Orem. **Revista da FAESF**, v. 2, n. 1, p. 1–4, 2018.

SILVA, K.P.S. *et al.* Autocuidado a luz da teoria de Dorothea Orem: panorama da produção científica brasileira. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p.34043-34060, abr. 2021.

TAFFNER, V.B.M.; FREITAS, G.F. Posibilidades, desafios y recomendaciones para la enseñanza de las teorías de enfermeira. **Cult. cuid.**, v.26, n.63, p.1-14, 2022.